

Mãe Viva

Director: NUNO BARBOSA

SEMANARIO

ANO VIII N.º 364 — PREÇO 12\$50 — 17/11/83

CINANIMA 83

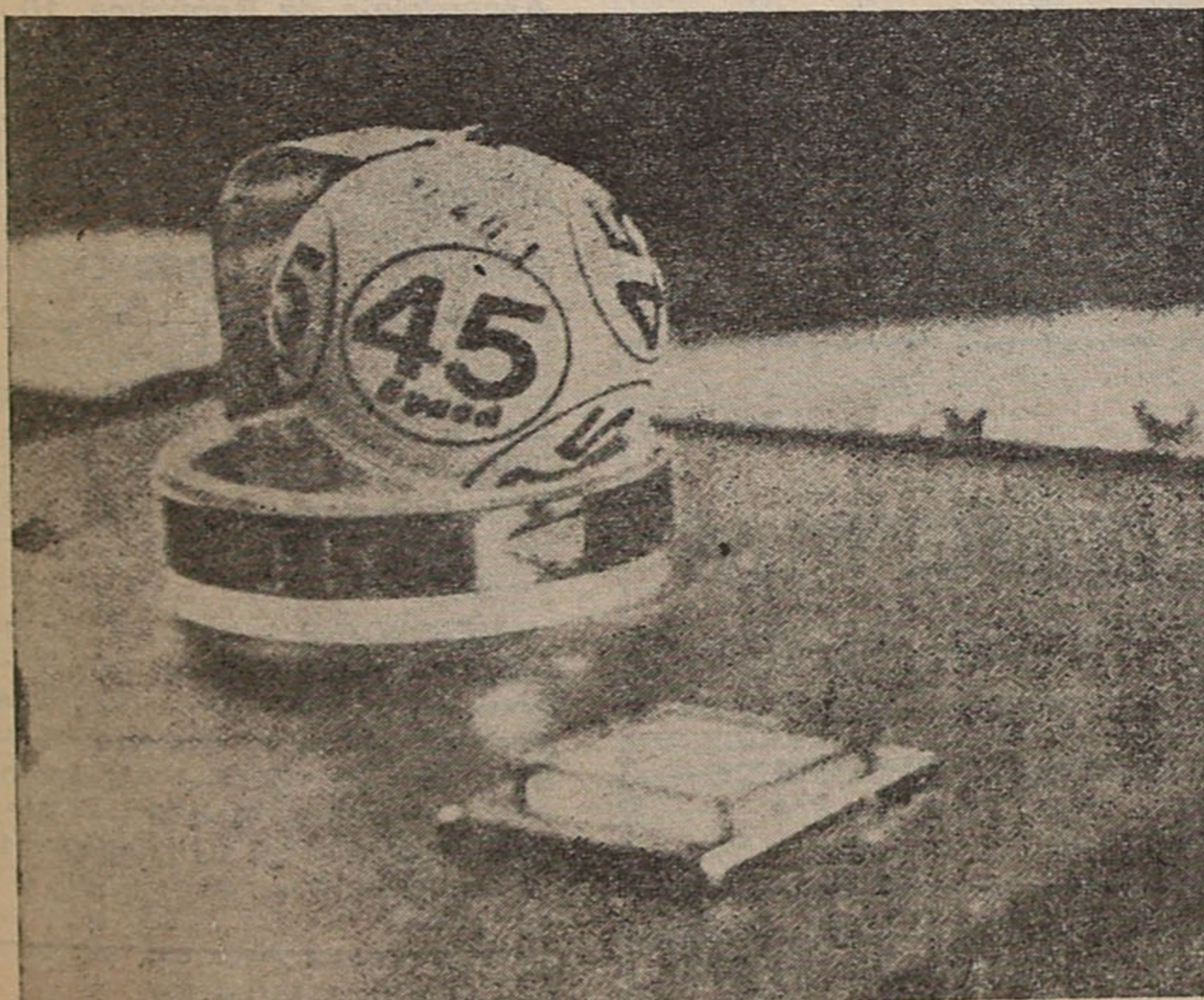
Pela 7.ª vez, a
Animação está
na Cidade!



— ÚLTIMA PÁGINA

Ainda a Zona de Jogo

QUEM É A SOLVERDE ?



No momento em que o problema da concessão da zona de jogo de Espinho se encontra na ordem do dia, quando se esboça a sua resolução de forma a que subsistam dúvidas em relação à defesa dos interesses do concelho, importa conhecer os dados da questão. A Solverde, empresa concessionária actual, aposta na exploração do jogo até 2005. Pretendemos aqui fazer uma ligeira abordagem do seu significado em termos económicos e nacionais.

— PÁGINA 5

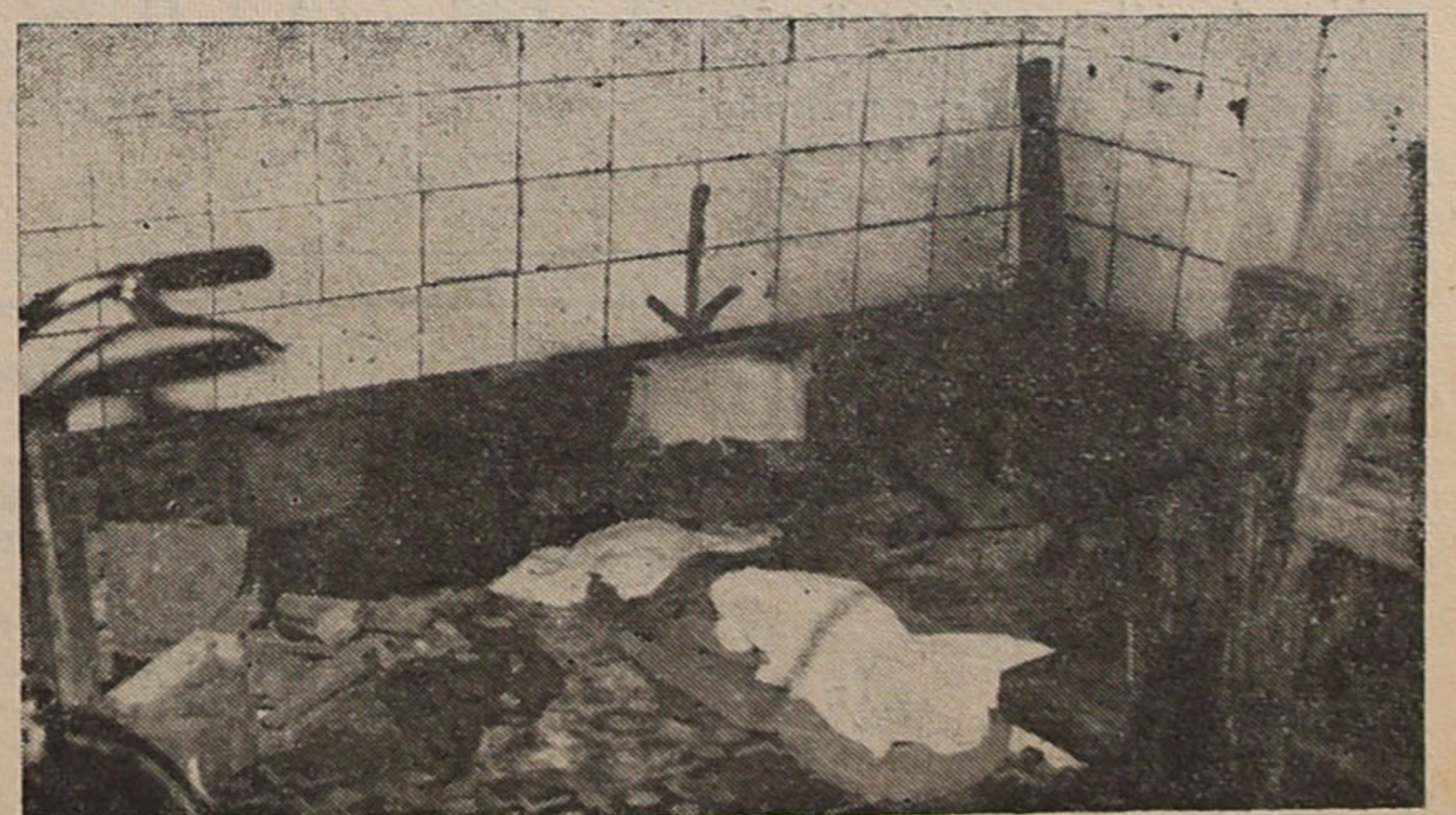
REUNIÃO DA CÂMARA

Terrenos de Sales voltam ao Município ?

— PÁGINA 5

EM OURIVESARIA ESPINHENSE

15 mil contos voam durante a madrugada



— PÁGINA 3

Por aqui entraram os larápios...

ESPELHO MEU

SOMOS POUPADINHOS!

Dia Mundial da Poupança — 31 de Outubro — sob a égide da O.N.U.

Não será legítimo perguntar nos tempos que correm, em 1983, o significado real de tanta propaganda sobre a poupança?

Poupa-se para quê? Para o rearmamento dos países que directamente provocaram a 2.ª Guerra Mundial, movidos pela luta feroz do poder, da conquista e do alargamento económico a favor dos favorecidos e desfavor dos desfavorecidos?

Poupar hoje, ainda, para a continuação dessa corrida aos armamentos e do deflagrar de conflitos que a própria ONU já não controla, alargando-se cada vez mais o círculo que sustenta o cordão umbilical da Paz?

Quem deve poupar e o quê? Poupa-se a fome, a miséria e a morte de milhões de seres humanos?

Será mais importante a poupança individual — que para a grande maioria se torna impossível por nada ter para poupar — ou a poupança colectiva, de Estado?

Vejamos o caso concreto do nosso país.

Individualmente o Governo cortou e vai continuar a cortar a possibilidade de poupança a centenas de milhares de portugueses. Na verdade, que pouparão os trabalhadores que não recebem salários há meses, os que foram injustificadamente despedidos, os desempregados — em número cada vez maior — e ainda os titulares de reformas de miséria. E os que honestamente dão o seu esforço para o desenvolvimento do país e em troca vêem o seu poder de compra diminuir e escandalosamente roubada uma boa parte do 13.º mês, o tal que nos tempos de crise que correm ainda ia ajudando a equilibrar o barco das finanças caseiras? (Ou deverei dizer antes, finanças das caseiras?).

E os emigrantes? Continuarão sendo a tábuca de salvação da poupança e se assim for, quem contabiliza os sacrifícios dessa poupança e dela tem tirado maiores benefícios?

Poupar hoje é um termo ridículo para a maioria dos por-

tugueses, preocupados com a própria sobrevivência em condições humanamente dignas.

Diz-nos o senhor Mário Soares que pretende a «estabilidade financeira» e a «recuperação da economia do país para o futuro».

Legítimo será perguntar: estabilidade financeira e futuro para quem?

Para os trabalhadores não será decerto, a avaliar pelas medidas tomadas e as que seguramente seguirão.

E o Governo, que poupança faz?

Poupança nos transportes

com o aumento dos seus preços e degradação da qualidade do serviço, no ensino, com o corte de verbas — nomeadamente as da alfabetização (como se fossemos um país de letrados) — nos salários dos trabalhadores — já mal pagos — com o seu congelamento ou uso de tetos salariais abaixo da inflação. Poupança no corte de verbas às autarquias e no abandono, entrega ou asfixia económica de sectores nacionalizados.

31 de Outubro foi dia de poupança. Poupar para investir. A favor de quem?

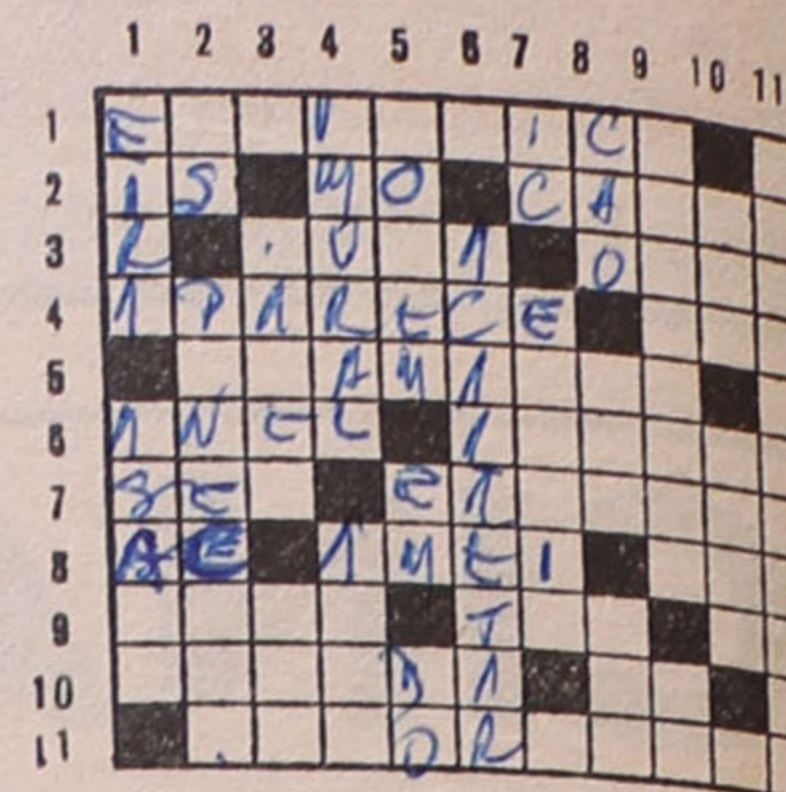
Afirma ainda o sr. Mário Soares não termos por cá bichas de espera como nos países de Leste... Pudera sr. Primeiro-Ministro! Não temos sequer dinheiro para ir às bichas!

Orgulhosamente gritamos a «nossa» liberdade de barriga vazia. Até nisso somos poupadinhos...

F. L.



N.º 42



HORIZONTALIS

1 — Esta é mesmo misteriosa. 2 — Internacional Socialista; quem está na de baixo está mal; esta é inimiga do espírito. 3 — Usava-se debaixo da armadura; esta só vem depois da escrita. 4 — Quem o não faz, esquece; aqui não tem consoante. 5 — Tornaras célebre. 6 — Vá-se este mas fiquem os dedos; este é um pintor famoso. 7 — Este põe dúvidas; mas que vagabunda. 8 — Antes de Cristo; gostei; é meio artigo. 9 — É bem conhecido o Madrid; tem maneiras finas quem o tem bom; há muitas cabeças que andam nele. 10 — É assim a vida do leviano; não vinha. 11 — Sem as últimas obras de defesa a nossa praia central nunca o faria.

VERTICAIS

1 — Andar sem ela nem beira é não ter onde se fixar; esta é desagradável ao paladar. 2 — Sua Santidade; em princípio, devia curar todas as doenças. 3 — Há bastantes em Espinho; arte latina. 4 — É o tal imposto dos 2,8%; formar nisto ou em fileiras é o mesmo. 5 — Apontem para não esquecer; Escola Militar; foi ut. 6 — Isto é levar às costas. 7 — 99 romanos; o português está com um grande buraco. 8 — O que ladra não morde; isto é um cansaço; assim fala o gato. 9 — Lisboa ficou assim quando do terramoto de 1755; Assembleia da República. 10 — A Catrineta tinha muito que contar; sol neste e chuva no nabal não pode ser. 11 — Os antigos egípcios praticavam-na ao adorar Rá.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 41

HORIZONTALIS — 1 — Ceras, film. 2 — Cinanima, eu. 3 — Oiro, aroma. 4 — Orlo, imitas. 5 — Pó, pá, enodo. 6 — Esperento. 7 — Alenta, pl. 8 — Aro, neo, Ain. 9 — Dó, passarei. 10 — Bati, R.A.L. 11 — Retroagiras.

VERTICAIS — 1 — Cooperator. 2 — Cirros, ró. 3 — Enol, pão, B.T. 4 — Rã, Opel, par. 5 — Ana, arenato. 6 — Siri, anesia. 7 — Momentos. 8 — Faminta, Ari. 9 — Ato, arar. 10 — Lê, ad, piela. 11 — Mussolini.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARETA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRATIS

RIFAS DA NASCENTE

9.ª SEMANA — 9/11/ 83

- 521 — 5.000\$00 — Orlando Rocha Morais
- 021 — 400\$00 — Fátima Vizeu
- 121 — 400\$00 — Alzira F. Guedes
- 221 — 400\$00 — Fernando Azevedo
- 321 — 400\$00 — José Faria Rodrigues
- 421 — 400\$00 — Álvaro Mota
- 621 — 400\$00 — David Augusto Ferreira Júnior
- 721 — 400\$00 — Fernando Cruz
- 821 — 400\$00 — Odete Barrosa
- 921 — 400\$00 — Germano Alves Neves

FARMÁCIAS

- Quinta — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
- Sexta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
- Sábado — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
- Domingo — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
- Segunda — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
- Terça — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
- Quarta — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250



ANTÓNIO GUETIM

A família agradece a todos os que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar e se dignaram comparecer à Missa do 7.º Dia.

RASCUNHOS

Espalhou-se, não há muitos dias, como boato assente em notícias muito bem impressas, que estaria à bica novo aumento do preço dos combustíveis. Adiantaram-se números, e todos deitamos a fazer contas à vida com mais esta perspectiva de mexidela no nosso bolso. Muito embora já comecemos a ficar bastante calejados nesta coisa de, repentinamente, hoje passar a custar dez uma coisa que ainda ontem só custava cinco, uma espécie de aumento nosso de cada dia, não podemos deixar de mirar o porta-moedas. Sempre com a dolorosa certeza de que qualquer dia não temos nem para o petróleo.

Por essa altura vi, no sempre muito «saboroso» Tele-Jornal, um desses inúmeros Secretários de Estado de que dispomos afirmar perentoriamente que não havia em vista fazer qualquer ajustamento dos preços dos combustíveis, até porque, afinal, os preços internacionais do ouro negro estavam em baixa. Claro que, no douto parecer desse governante, existe nas conjunções portuguesas uma que é importantíssima: o *mas*. E esse *mas* também deveria juntar-se à sua afirmação, por força de uma outra conjunção não menos chata da nossa gramática: o *porque*. Porque a nossa moeda podia oscilar se houvesse nova subida do dólar, e tal oscilação, forçosamente para baixo, alteraria os tais preços que «não se previa fossem aumentar».

Cá por mim, quando oiço falar em aumentos só ponho

dúvidas quando se referem a ordenados. Se respeitarem a preços, preparo logo o espírito para ter que aceitá-los. Contrariado, mas aceito. Não tenho mesmo outro remédio. E lembra-me uma coisa que um primo meu conta e que o seu avô paterno lhe transmitia há muitos anos.

No tempo em que os animais falavam (ainda hoje muito burro fala), um pardal, já bastante avançado na idade que é normal nos pardais, estava a dar uma lição de manhas da existência a um dos pardalitos que constituíam a ninhada mais recente da sua prole. Em certo momento disse à sua cria: «Meu filho, quando vires um rapazito baixar-se para o chão, foge logo porque ele pode estar a apanhar uma pedra para te atirar e matar». O pardalito, de pouca penugem mas vivo da esperteza que é proverbial na sua espécie, contrapôs: «Pois é, pai, mas se ele já tem uma pedra na mão?».

Carlos P. Morais

FONSECA TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
 REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
 REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira
 COLABORADORES — Carlos P. Morais,
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
 CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
 Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
 Tiragem deste número: 2000 ex.

Depósito Legal 2048/83

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

EM OURIVESARIA ESPINHENSE

15 MIL CONTOS VOAM DURANTE A MADRUGADA

Foi grande o número de curiosos que na manhã da passada sexta-feira acorreu até à rua 14 para no local se aperceber e comentar a forma como a ourivesaria Pinho, sita naquela rua, foi assaltada durante a noite. Segundo estimativas do seu proprietário, o montante do roubo rondou os 15 mil contos. Tudo indica que os assaltantes teriam penetrado por um corredor que dá acesso a uma porta lateral para o interior da padaria Central. Esta porta, segundo nos afirmou o dono da-

quele posto de venda, «só se encontrava fechada com o trinco por ser por aqui que o rapaz vem trazer o pão de manhã muito cedo». E seria mesmo o «rapaz» o primeiro a constatar que algo de anormal se tinha passado naquela noite. Numa sala do interior da padaria encontrava-se uma mesa de carpinteiro voltada ao contrário e várias peças de roupa que terão servido para abafar qualquer barulho. Segundo apuramos mais tarde, o buraco que permitiu a entrada para o interior da ouri-

vesaria teria sido feito com o auxílio de um macaco de automóvel. A localização da abertura da passagem e o modo aparentemente fácil como os assaltantes penetraram na padaria deixa transparecer que levavam a lição bem estudada e que não se tratava de estrepantes nestas coisas.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência não se tendo conhecimento até ao momento da evolução das investigações levadas a cabo por aquela polícia.

JANEIRAS CONTAM CONSIGO

Se já lhe ocorreu, amigo leitor, que dentro em breve é tempo de Natal e se não ignora que em Espinho Natal é também tempo de Janeiras, então alegre-se: mais uma vez este ano o Coro Popular de Espinho lá estará à sua porta, a lembrar e tornar vivas e presentes tradições que teimam em persistir um pouco na memória de todos nós.

Já se trabalha com entusiasmo nas muitas tarefas que essa iniciativa envolve, até porque no Coro sabe-se bem que a

sua presença é sempre alegremente recebida. Mas ainda é cedo para dar mais pormenores sobre as Janeiras deste ano, pelo que a elas voltaremos em breve. Para já, transmitimos um pedido dos responsáveis do Coro: gostariam de poder contar com a colaboração dos associados e amigos da Nascente (e do seu Coro, claro) e que estejam na disposição de as pôr à disposição do CPE para serem utilizadas nas Janeiras. Peças como casacos de homem,

camisas brancas, fatos pretos, samarras, etc., serão bem-vindas, bem como saias rodadas, lenços, xales, aventais, blusas, meias, etc. O Coro tudo aceita, na modalidade que os proprietários preferirem: por oferta, empréstimo ou venda.

As pessoas que disponham dessas roupas e que queiram dar a sua colaboração poderão contactar a secretária da Nascente diariamente das 15 às 19 horas. Colabore com as Janeiras, ajude a fazer a festa.

CONSTRUIR, SIM!

Mas com respeito pelos outros...

É inegável que esta cidade tem passado nos últimos tempos por um surto apreciável de construção. «Ainda bem!», dirão uns; «Infelizmente!» afirmarão aqueles menos cativáveis pelos «caixotes» de cimento armado que vão crescendo, um pouco por toda a cidade. Opiniões, não é?

Mas o que nos leva a escrever estas linhas é a constatação

do sistemático abuso, por parte dos construtores civis, no que diz respeito à ocupação da via pública por areia, tijolos, betoneiras, etc.. Isto, como é evidente, para além dos tapumes a ocupar quase meia rua, como é o caso de edifícios em construção, por exemplo na rua 20 (entre a 19 e a 23, a que já aqui nos referimos). Mas temos

um exemplo mais recente: na rua 22, entre a 11 e a 62, torna-se difícil aos automobilistas passar por lá, aos dias da semana, porque o construtor de um prédio que lá cresce, ocupa, sistematicamente, mais de metade da rua com montes de areia, carros de mão, betoneiras, etc... Enfim, a «receita» do costume... A impunidade continua?

UM CAIXOTE NO "PICADEIRO"

Aquele que passa por perto do Aparthotel deve ter reparado no «caixote» que ali está na Avenida 8 com a função de cabine de electricidade, assim como tubos ali colocados.

Procuramos saber o porquê de mais este pedaço inestético na nossa cidade. Assim contactamos um dos responsáveis da Soares da Costa que nos disse que embora já tudo esteja pago e tudo esteja pronto para a ligação que deverá ser feita pelos Serviços Municipalizados esta ainda não se realizou. Foi por esta razão que a Soares da Costa se viu obrigada a montar a cabine, para alimentação da obra e que será retirada logo que a ligação esteja concluída. Queixaram-se também de que a luz fazia falta e que deveria ser ligada o quanto antes.

Será então de perguntar de que esperam os Serviços Municipalizados: das chuvas mais fortes para então abrirem uns buracos ou de que todos os espinhenses estejam bem fartos de «tropear» em mais aquele caixote?

FITAS

Quando a 7.ª edição do CINANIMA chegar ao seu termo, no próximo domingo, pela manhã, o Cinema do Casino retomará a sua programação habitual. E duma maneira muito pouco feliz, diga-se. Mas vamos às fitas:

Dias 20 e 21/11
«PORCOS SELVAGENS»

IM/ 13 anos
O argumento é o seguinte: um grupo de motociclistas mantém o terror entre alunos e professores de uma pequena povoação. Um ex-aluno da Academia Militar, de onde fora expulso, organiza a resistência a este estado de coisas, vindo a impôr a sua personalidade

Com um elenco perfeitamente desconhecido, «Porcos selvagens» é um filme menor que não merece, decisivamente, a sua atenção.

De 22 a 24/11
«HÉRCULES CONTRA OS MONGÓIS»

NAM/ 13 anos
Realizado em 1964 este filme faz parte de um género muito em voga na década de 60 — os filmes de «romanos». Sem qualquer preocupação de fidelidade histórica, a única preocupação é a promoção do tal herói musculoso a plagiar números de acrobacia que ficarão muito melhor num circo. A velha receita da luta entre os «bons» e os «maus». Claro que já se sabe quem ganha... Ganha você, leitor, se nesses dias, não puser os pés no Cinema do Casino...

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

ESTA CIDADE

UM PROBLEMA CHAMADO LIXO

Muitos estão capazes de afirmar que um dos muitos problemas desta cidade é também a questão do lixo. Número insuficiente de pessoal e de material para a recolha do lixo? Necessidade de colocação de mais recipientes para que as pessoas se possam desfazer do lixo em horas a que a recolha não se efectua? Pensamos que todas estas insuficiências nos poderão ajudar a esclarecer porque é que em Espinho se deita lixo em qualquer terreno baldio, se deita lixo para a praia ou porque acontece estarem contentores mais do que cheios continuando as pessoas a colocar mais lixo até tudo em volta ser uma autêntica lixeira. Tudo isso, dizíamos, poderá acontecer por os Serviços competentes não disporem de material su-

ficiente, mas também acontece porque pessoas há que não dispõem de o mínimo de cuidado quando despejam o seu lixo, não se importando que metade fique de fora.

Pensamos pois que para além do esforço que a Câmara terá de fazer para a aquisição de mais material necessário é também começar a pensar em apostar numa grande campanha de sensibilização do público para estas questões, à semelhança do que já se faz em outras cidades do país. E isto tudo a propósito de um contentor ali na rua 8, junto às cancelas da rua 33, passar todo o dia de sábado, a receber cada vez mais lixo, quando já era maior o volume dele que se encontrava no chão.

FICOU SEM A MOTORIZADA

Por não ter encontrado a sua motorizada no sítio onde a tinha deixado no passado dia 8, apresentou queixa na polícia, contra desconhecidos, Celestino Joaquim Rodrigues Barbosa.

O velocípede de marca Zundap 1 ESP-84-70, encontrava-se junto à residência do seu proprietário, no Bloco Habitacional da Ponte de Anta.

OFICINAS NA RUA?

Já nestas colunas fizemos referência, em tempos que já lá vão, a garagens que fazem da rua uma extensão de espaços que não têm no interior das suas instalações. Estão neste caso a Grande Garagem e a oficina de reparações da Auto Viação de Espinho, ambas situadas no largo da rua 62. Passeios perigosíssimos, especialmente quando chove, devido à grande quantidade de

óleo derramado. Agora aparece mais uma, que diríamos clandestina na rua 20: entre a 11 e a 15. Numa garagem particular de um prédio existente, alguém resolveu instalar uma mini-oficina de reparações, com carros estacionados numa rua já de si congestionada pelo intenso tráfico que tem, desde a abertura da Espinho-Granja. Aqui fica o reparo.

PSP DIZ QUE OUTUBRO FOI MÊS CALMO

Pessoas capturadas, foram nove; automóveis recuperados às mãos do alheio, dois; motorizadas, em igual situação, uma apenas. Entretanto, seis dos cidadãos que circulam diariamente pela nossa cidade foram identificados, por terem subtraído diversos valores a seus semelhantes, estabelecimentos comerciais e habitações. Como contrapeso, consta da lista uma

pistola de defesa, cujo detentor estava em situação ilegal.

Este o balanço mensal do Comando Distrital de Aveiro da PSP no que respeita à cidade de Espinho. No passado mês de Outubro.

«Tendência geral de abrandamento», segundo o comunicado da PSP, pelo menos na nossa cidade.

VALLY

PRONTO A VESTIR

VISITE-NOS

Ângulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

MODAS E CONFECÇÕES PARA HOMEM E SENHORA

Gomes & Gomes, Lda.

TELEF. 721237

Gerência de José Gomes

CARTA DO BRASIL

Não bastassem as desgraças dos deuses (enchentes e secas), as desgraças provocadas pelos homens (inépcia dos dirigentes; escândalos financeiros; corrupção; loucuras faraónicas, como a Ferrovia do Aço e o Programa Nuclear) fazem o Brasil parar e começar a andar para trás, numa época em que os países desenvolvidos se preparam para uma nova revolução tecnológica.

A desesperança toma conta do povo, do povo esfomeado do Nordeste, da classe média, do operário desempregado ou com medo de perder o emprego, do agricultor, do comerciante, do industrial, todos marinheiros deste barco sem rumo que se chama Brasil.

Não se vê nenhuma saída, é como um cancro — lento, progressivo e devastador. Estas palavras podem parecer pessimistas, mas são apenas a realidade. Sempre se dizia que o Brasil não caíria no abismo, porque era maior do que ele. Está caindo e na sua queda arrastará outros.

Os «F.M.I.» do mundo, tecnocratas com computadores em lugar de coração, não sentirão remorsos (computador não tem emoções), mas sofrerão um curto-circuito. A dívida brasileira ao exterior, coisa pequena em comparação aos sofrimentos do povo, terá um preço barato se comparada ao que está para vir.

Os senhores do mundo só enxergam o seu ouro, nada mais. Capitães piratas do capitalismo selvagem, pouco se lhes dá que o povo morra de fome.

A revista «Veja», a mais importante do Brasil, com uma tiragem de cerca de 600.000 exemplares semanais, traz uma reportagem sobre a seca no Nordeste, onde há cinco anos não chove numa área de 1 milhão de quilómetros quadrados. São 10 milhões de flagelados, não

homens com vontade de comer, mas esfomeados. Leia-se o depoimento de um desses homens: — «Toma-se uma xícara de café ralo com farinha, de manhã, e aguenta-se até onde dá. Almoço, só se for por caridade. Jantar, nem pensar. A fome aperta mais ao meio dia e a gente acha que não vai aguentar. De repente esquece um pouco e vai até ao fim do dia sem muito incómodo. Daí, se conseguir dormir, a fome não volta senão no outro dia, e a gente só se lembra dela quando começa a desmaiar.» Este homem tem mulher, nove filhos. Como ele 10 milhões de pessoas passam fome, perderam seus empregos ou suas plantações.

Os tecnocratas, tanto brasileiros como estrangeiros, não conseguirão fazer perdurar para sempre as suas computadorizadas teses económicas e chegará o dia (oxalá que seja breve) em que pessoas, com corações em lugar de máquinas, compreenderão que acima de tudo está o homem.

Abílio Augusto

«Querem cortar a luz a 6 pessoas que vivem numa cave»

NOTA DA REDACÇÃO — Mais uma vez fomos solicitados para a publicação de uma carta sobre o caso da cave da rua 62. Primeiramente demos a divulgação pública da situação de uma família que, não importa de que lado se encontra a razão, refutamos de tremendamente injusta e nada dignificante para a espécie humana. Como também na altura referimos muitos outros casos da mesma natureza haverá, mas foi aquele que nos veio ter às mãos que aqui tratamos.

Quando fizemos o tratamento da questão, ouvimos o sr. José Ferreira, morador na referida cave, que nos expôs as suas razões e às quais demos conhecimento aos nossos leitores.

Como no primeiro texto o entrevistado visava um terceiro, Manuel Salgueiro, este entendeu apresentar a sua visão dos factos através de carta enviada ao nosso jornal e assinada com o nome de Manuel Domingues de Sousa.

Ouvidas que foram as duas partes envolvidas na questão e perante uma nova solicitação por parte do sr. José Ferreira em responder à carta enviada pelo seu «senhorio», que em nosso entender não irá acrescentar nada de novo ao que já foi dito, entendeu a redacção deste jornal dar este assunto por encerrado enquanto a situação se mantiver na forma actual e outros acontecimentos a não alterarem.

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho ANÚNCIO

O Dr. Joaquim Costa de Moraes, Mm.º Juiz de Direito do 1.º Juízo desta comarca de Espinho:

Faz saber que pelo 1.º Juízo de Direito do Tribunal Judicial desta comarca de Espinho — 1.ª Secção, são citados os credores desconhecidos da executada Barros & Neves Lda., S.C.O.R.L., com sede na Rua 19 n.º 416 — Espinho, para no prazo de 10 dias e decorridos que sejam os 20 dias a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, deduzirem os seus direitos na execução movida pela

exequente Companhia Geral de Crédito Predial Português, E.P., com sede em Lisboa e filial na Praça Almeida Garrett, 33 a 25 — Porto, desde que gozem de garantia real sobre o bem penhorado.

Espinho, 8 de Novembro de 1983.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo, Dr. Joaquim Costa de Moraes

O Escrivão Adj.,

(assinatura irreconhecível)

Município de Espinho EDITAL N.º 67/83

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Conselho de Espinho:

Faz público que por deliberação desta Câmara em sua reunião de 11 do corrente foi decidido desafectar do domínio público, do lugar da Quinta, Anta (Urbanização do Liceu) a área de terreno a seguir identificada:

«Parcela de Terreno com a área de 250,10 m² a qual se

destina a domínio privado da Câmara e que confronta do Norte com Manuel Alves Martins, Nascente com Belmiro de Oliveira e Sousa, Sul e Poente com Rosalina de Oliveira Gomes dos Santos, ao qual foi atribuído o valor de 80\$00 por metro quadrado.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais públicos e do estilo, convidando-

R E T R A T O



O encontro estava marcado para a Barbearia do Rodrigues. Após uma primeira tentativa falhada, lá apareceu o chefe dos «Tenebrosos». Eram 18 h., num dia cinzento e chuvoso de Novembro, quando Augusto Fortuna Couto, entrou Barbearia a dentro.

Primeira pergunta: como era (é) isso dos «Tenebrosos»? «Os tenebrosos são um grupo de rapaziada amiga, que gosta de pregar a sua partida de vez em quando. Tudo começou há já longo tempo, com histórias já meio lenda/meio realidade, com uns roubos de galinhas e coelhos à mistura, seguidos das arrozadas da ordem. Ao princípio eramos quatro, os principais: eu, o Beto «Cocheiro», o Felisberto Casal e o Aurélio Fortuna».

Chegaram a ter cartão de identidade com fotografia e tudo, cartão de visita e mesmo tiveram alguns membros ilustres. «Temos a honra de ter sido como amigo o Dr. Pinheiro de Moraes, nosso sócio n.º 2, pois eu era o n.º 11 Aliás, o Dr. Moraes viveu connosco um caso engraçado que ficou conhecido como «o caso da Espia Austríaca».

Os tenebrosos eram muito amigos de arranjar «tramoias» aos indivíduos por si designados. «Uma das nossas vítimas principais era o Lino Padrão. Foi protagonista, por exemplo, do célebre «caso das gotas». Colocámos, às escondidas, no seu café, duas gotas de óleo de Croton, laxante poderosíssimo, num dia em que, previamente, mandámos ocupar os sanitários do Café Moderno. O resultado não se fez esperar e ele teve uma diarreia violentíssima que o fez recorrer inclusivamente aos cuidados de um médico».

Para além de «atentarem» contra os intestinos alheios, os Tenebrosos também encenavam quadros mais ou menos macabros. Como o que prepararam na cave do antigo «snack-bar» Golfinho, na Rua 19. Aí prepararam a «ressurreição» de um morto, para impressionarem o «bal-let» espanhol de Paco de Ronda. «O Paco andava lou-

co para conhecer o chefe dos Tenebrosos. Nessa noite, metemos o David «fininho», que era um cadáver ambulante, dentro dum caixão e combinamos tudo para ele, em determinada altura aparecer de dentro do caixão. Armamos um cenário com amigos vestidos à moda do Ku-Klux-Klan e a determinada altura o «morto» irrompeu do caixão que se abriu com um grande ranger de tábuas. Foi a debandada geral».

Muitos outros casos poderiam entrar no rol, a maior parte protagonizada pelo Lino Padrão, o «Taco» no dizer do cabecilha dos Tenebrosos, como por exemplo, aquele em que foi empedrada a porta da vítima, em que foi levado perante aparições só ele «via», em que lhe entram em casa «armados» de grandes pistolas, etc.

Mas, para além de ser um grande folião, Augusto Fortuna Couto, possui uma bela colecção de armas antigas, entre as quais se encontra uma adaga que muito possivelmente pertenceu a Adolf Eichmann, vinda da Argentina.

O chefe Tenebroso é conhecido em Espinho por Augusto Cagari. Também isto tem a sua explicação. «Os meus pais quando regressaram de Angola, em 1920, tomaram de trespasse uma mercearia de um Senhor de Aveiro, que era conhecida pela «Loja do Cagari». O nome ficou ligado à loja e desta passou à família».

Ainda hoje os tenebrosos continuam activos e folgões. Que o diga o sr. Fardilha que acordou um dia transformado em Ervanário — Medium e noutro em vendedor de uma vivenda em S. Félix da Marinha. Que o diga o sr. Pereira, que foi ameaçado de «roubo» do seu jazigo familiar. Etc., etc., etc. Será tudo isto obra dos tenebrosos? Há quem diga que sim, há quem diga que não... Como diz o espanhol: «eu não acredito em bruxas, mas que as há, há!».

P.S.: Um grande abraço para o Dr. Pinheiro de Moraes, da parte do «Chefe dos Tenebrosos».

—se todos os interessados a apresentar quaisquer reclamações que julguem pertinentes no prazo de 20 dias, a contar desta data.

Espinho, 14 de Novembro de 1983.

O Presidente da Câmara, Artur Pereira Bártolo

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º
Telefone 721014
E S P I N H O

Manuel Correia da Silva

ADVOGADO

Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46

Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

**Milton Pinho
Glória Rodrigues**

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

**SNACK - BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE**

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

reunião da câmara

Terrenos de Sales voltam ao Município ?

Nestas coisas do poder local, os acontecimentos nem sempre seguem como seria desejável para o repórter que tem por missão trazer para o seu jornal um retrato mais ou menos fiel do que semana a semana se vai passando nos Paços do Concelho. Tivemos pois oportunidade de assistir a mais uma sessão da Câmara onde tudo se passou dentro da normalidade e sem novidades de maior para aqui as poderemos registar. A missão do executivo foi cumprida naquilo que desde a sua tomada de posse tem sido sua característica — a gestão dos assuntos correntes. E é pois com um misto de inveja e tristeza que vamos tendo conhecimento de realizações de carácter desportivo ou cultural que outras Câmaras por esse país fora vão levando a cabo. Por aqui, um constante adiar de coisas que nem sequer ainda povoam os cérebros daquela casa. E mesmo aquelas que se pensam fazer, mesmo por discutíveis que sejam, nunca mais aparecem. Pensa-se, por exemplo, nos «courts» de ténis ou na piscina de talassoterapia. Mas vamos ao que interessa, e debruçemo-nos por agora apenas sobre a sessão da passada sexta-feira, ela mesma demonstrativa do que acima conside-

ramos. Pouco haverá para contar e desde logo registre-se a falta de dois vereadores. José Fonseca que se ausentou após o início da reunião e Rolando Sousa, em França a acompanhar a equipa de volej do Espinho.

CÂMARA AINDA PODE REAVER OS TERRENOS PARA O PARQUE DE CAMPISMO

A questão do Parque de Campismo de Sales é assunto que por certo ainda vai subir às páginas dos jornais locais, se a Câmara em resolução que deverá tomar na próxima sessão, deliberar pela não desistência da sua construção. Este um assunto que se nos afigura de bastante importância, vindo a lume precisamente no momento em que também a questão da prorrogação da zona de jogo já foi objecto de tomada de posição da Autarquia e onde se pode vislumbrar uma certa flexibilidade perante os interesses da actual concessionária. E fazemos esta comparação já que os interesses se interligam. Sabemos que toda a campanha contra a construção do Parque de Campismo foi principalmente desencadeada por um dos proprietários dos terrenos ex-

propriados — o industrial Manuel Violas. O Supremo Tribunal de Justiça viria a considerar o despacho ministerial com vício de forma.

Agora, este assunto subiu a plenário, não porque a Câmara o levantasse mas porque os seus proprietários pretendem que o Executivo reponha os referidos terrenos «na exacta situação em que se encontravam à data da expropriação, designadamente através da veber-tura de dois caminhos municipais que ali existiam». A Câmara, face a esta pretensão solicitou o parecer do seu advogado sobre a situação. Depois de vários considerandos o advogado diz a finalizar a sua exposição (única passagem que aqui transcrevemos por a julgarmos bastante significativa e suficiente para o desfecho desta questão): «Entretanto, se a Câmara ainda não desistiu de fazer o Parque de Campismo, em nosso parecer deveria tentar obter a expropriação dos terrenos com as formalidades legais exigidas, pois seria a solução jurídica mais simples e eficaz».

Sobre o assunto a Câmara deliberou entregar uma fotocópia de todo este processo aos Vereadores para posterior tomada de posição. Esperemos que seja já na próxima sessão.

OUTROS ASSUNTOS

* A EDP voltou a insistir, novamente através de um ofício, sobre a nomeação de um árbitro por parte da Câmara para a discussão do pagamento da sua dívida àquela empresa pública. O Executivo nomeou o seu Advogado.

* Foi marcada uma reunião extraordinária para a passada segunda-feira, para uma discussão preliminar sobre a elaboração do Plano de Actividades e Orçamento para o próximo ano. Assinale-se que tanto o Plano como o Orçamento já deveriam estar prontos.

* Espinho vai ter, na quadra natalícia, as habituais iluminações de rua, durante o período de 12 a 31 de Dezembro. Nesse sentido a Associação Comercial de Espinho formulou o pedido para o fornecimento de energia eléctrica para as ruas 8, 12, 19 e 23.

* A instalação da iluminação da zona envolvente à Escola Preparatória de Espinho irá custar à Câmara a módica quantia de 1.926.440 \$64. Foi autorizado o pagamento e os SME foram encarregados de executar a obra.

Bairro camarário

Situação dramática

E não é para menos. O panorama é crítico: casas em mau estado, com gente a mais, buracos por todo o lado. Além disso, são insuficientes: onde devia viver uma família encontram-se 3 ou mais. É preciso arranjar mais divisões e constroem-se barracas: o lugar está cheio delas. Têm os mais variados fins, desde quartos para os miúdos a arrecadações, cozinhas, quartos de banho, etc. O que acontece é que as primitivas habitações, quando foram atribuídas pela Câmara, eram já insuficientes para o número de pessoas que as iriam

3 quartos a serem habitadas por 13 ou mais pessoas, pais e filhos a dormirem todos numa divisão, divisão que, além do mais, é pequeníssima.

Como se pode viver assim, sem privacidade nem nada?

O panorama é triste. São pessoas que ali vivem, sem condições nenhuma, ansiosamente à espera de arranjar uma casa económica para se poderem mudar e, enfim, viver razoavelmente.

Quando chove, a água entra. O vento (ainda há dias aconteceu) arranca as telhas. E o que faz a Câmara? Quando são



ocupar. As famílias crescem os mais novos casam, e como não arranjam casa ficam todos a viver na mesma, cada vez mais apertados.

Mais uma vez, o problema da falta de casas em Espinho vem à baila. E não é só a sua falta, mas também os seus preços. É gente pobre a que ali vive, e não se pode dar ao luxo de pagar 12 ou 14 contos de renda por mês, muito menos comprar uma por vários milhares.

Depois, há outros problemas periféricos: pouca gente trabalha em famílias tão numerosas. Ou porque não arranjam emprego; ou porque a doença os impossibilita de o fazer, o resultado é o mesmo: menos dinheiro em casa.

A situação é esta. Casas de

contactados para fazer uma reparação, fazem ouvindo de mercador: são os próprios moradores que as têm de fazer, o melhor que puderem.

Abriu-se, na última reunião da Câmara, a possibilidade de serem atribuídas novas casas a famílias do Bairro Camarário e, em contrapartida, as barracas seriam deitadas abaixo. Encantadas ficaram as pessoas, quando lhes falamos dessa hipótese, pois não vivem em barracas por gosto. Mas para quando será isso?

Foi triste a situação que se nos deparou. A Câmara, parece-nos totalmente alheia ao problema. Mas há que fazer alguma coisa por um bairro que nem caminho em paralelos tem.

Ainda a Zona de Jogo:

Quem é a Solverde ?

Num estudo recentemente realizado sobre as grandes empresas que actuam no nosso país, encontramos a Solverde em décimo primeiro lugar no sector de Hotelaria e Turismo em matéria de volume de negócios, com 635 milhões de contos referidos ao ano de 1982. Tratando-se de uma empresa que manobra na área do jogo, são numerosas e avultadas as suas contribuições; em 1981 os impostos directos e indirectos pagos pela Solverde ao Estado representaram cerca de 66% dos custos totais do seu funcionamento, percentagem só ultrapassada no plano nacional pela Tabaqueira com cerca de 79%. De registar que nesta matéria, os tabacos e o jogo continuam a ser os maiores geradores de receitas fiscais.

UMA DAS «GRANDES» NO PAÍS

Considerando o conjunto das empresas que apresentaram volume de negócios superior a 500 mil contos, activo líquido superior a 1 milhão de contos, número de trabalhadores superior a 400 ou valor acrescentado bruto superior a 200 mil contos (as empresas que, em 1981, apresentaram alguns destes factores com valor superior a estes limites), a Solverde aparece em 229.º lugar. A empresa, constituída a partir de capital privado na sua totalidade, apresenta um activo de 1

milhão 223 milhões de contos. Quanto ao seu volume de negócios, ele tem vindo a crescer nos últimos anos, tendo estabilizado em 1981: assim, em 1978 a Solverde registou um volume de negócios de 317 milhões de contos, 434 milhares de contos em 1979, 568 milhares de contos em 1980 e 635 milhares de contos para cada um dos anos de 1980 e 1981, o dobro de 1978.

O JOGO DAS ACÇÕES

A Solverde é uma sociedade de acções. O valor nominal de cada uma delas é de mil escudos, mas a existência de maior ou menor procura atribui-lhes um valor diferente. As garantias de um investimento frutuoso aumentam a procura, elevando o seu preço. Assim, há coisa de um ano, quando nada se sabia quanto à concessão da zona de jogo, para 2005, a procura era nula, tendo baixado o seu valor. Hoje ela subiu muito: há gente que oferece um valor dez vezes superior ao valor nominal de cada acção. Quando oficialmente nada se sabe sobre a concessão, o aumento da procura e do valor real das acções é uma boa prova de que, afinal, as coisas são bem mais lineares do que se pensa. Para os sectores económicos «geralmente bem informados», a atribuição da concessão à Solverde é já uma realidade...

Pinto de Matos

MEDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações
2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças
4.ª E 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —
ESCRITÓRIOS:
R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722764
4500 ESPINHO

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

CLINICA GERAL

I. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300
TELEF. 720452

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Memê

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

O S. C. E. há 52 anos:

A palavra de Alberto Valente em tempo de aniversário

Num dos nossos últimos números publicámos um excerto de um artigo de autoria de Alberto Valente sobre o SCE. Artigo que veio à estampa numa revista cujo nome já divulgámos: o «Espinho Ilustrado». E, já agora, mais um dado — a dita revista só teve um número! Daí o seu interesse. E como alguns leitores do «Maré Viva» nos manifestaram o seu agrado por lerem aquilo que publicámos nessa altura, aqui vai mais uma parte do artigo de Alberto Valente, inserto no número único dessa publicação:

«Foi há muito tempo já que alguns rapazes falaram pela primeira vez na fundação do SPORTING CLUBE DE ESPINHO. E os velhos papás desses jovens que hoje também já são... papás, estremeeceram de terror só em pensar que os «meninos» queriam andar, como doidos, atrás de uma bola de coiro, suando por todos os poros, com os joelhos à mostra, aos encontrões uns aos outros e, ainda por cima, rebentando as botas e sapatos. Há tanto tempo que isso foi... Ainda eu era uma criança loira, já gordinho e bem bonito, com uns cara-

cóis tão lindos que até faziam inveja...

Logo nos primeiros tempos, nos tempos lendários das balizas às costas, os jogadores da camisa branca com colarinho e punhos negros começaram a fazer das suas! Principiaram a dar que falar...

Vinham grupos de fora, de Ovar, do Porto, de Aveiro, etc., e a malta de então já levava a melhor. O antigo «Campo das Rôlhas» e um outro fronteiriço à Fábrica Brandão Gomes, foram os primeiros «cartazes» de sensação para a boa propaganda e glória do SPORTING.

É certo que não mereceram prémios chorudos-mas, talvez por isso mesmo, foram eles que melhor reclame fizeram ao CLUB, à TERRA, à REGIÃO, à PRAIA e a... ESPINHO!

A pouco e pouco as tintas desses «cartazes» foram ficando mais berrantes, mais vivas, de mais efeito. As vitórias sucediam-se... Para lá do Porto, muito para longe de Aveiro, a habilidade e destreza da «rapaziada» de Espinho iam criando admiradores... A mocidade do Minho, os desportistas das Beiras, os entusiastas de Alentejo e as gentes da capital começaram sabendo que os «moços» duma pequena vila debruçada sobre o Rio Largo eram «levadinhos da breca»...

Espinho iniciava a sua propaganda.

E, para tanto, bastara uma bola de coiro, uns joelhos à mostra, uns encontrões bem puxados, e... algum calçado estregado...

ALBERTO VALENTE
Agosto de 1931

DISCORRENDO

«FLOR DE LA MAR»

DE VITORINO

Um disco de Vitorino é sempre recebido com agrado. E «Flor De La Mar», o seu último trabalho recentemente editado, soube corresponder às expectativas.

Contudo, encontramos no disco algumas diferenças em relação a trabalhos anteriores: em «Flor De La Mar» existe uma componente urbana bem vinçada, que atinge o seu ponto alto em «Cervejaria da Trindade», trecho composto a partir de um poema de Luís Carlos Gonzalez. Talvez por isso, este novo disco de Vitorino assinale uma evolução do seu autor no sentido da diversificação das suas opções estéticas.


Apesar disso é a mesma a frescura musical que encontramos em «Flor de la Mar» e nos seus primeiros trabalhos. Aliás, a canção popular alentejana

está longe de ser esquecida como o mostram dois dos temas incluídos no disco.

Outra novidade é a crescente introdução de canções construídas sobre textos de poetas consagrados. Além da já citada «Cervejaria da Trindade» estão nesse caso «Aos Amigos» de Helberto Helder, «Dama De Copas» de Eduardo Guerra Carneiro e o «Sonetinho Para Uma Adolescente», de Luís Andrade.

Digna de registo é também a qualidade dos arranjos musicais, a valorizarem fortemente a beleza dos temas melódicos. Fizeram-nos Pedro Caldeira Cabral Janita Salomé, o próprio Vitorino e Luís Cília, este último em relação ao tema «Flor de La Mar» que dá o nome ao disco, uma bela canção que nos fala de uma nau portuguesa dos anos de mil e quinhentos.

A SUA CONFEITARIA



UMA EXIGÊNCIA EM QUALIDADE

Ang. das Ruas 16 e 23 - Tel. 722514 - 4500 ESPINHO

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM

Crédito Gratuito

RAICA

PRONTO A VESTIR — HOMEM E SENHORA
RUA 62 — 101 TEL. 722896 4500 ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE
COPELIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicycles — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294
ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TECNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
couros e antilopes

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.A., L.DA

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704
ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.º

Telefone 720093

ESPINHO

A MODELAR

Telefone

723068

Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas
de óculos com descontos das
Caixas de Previdência

tros «históricos» de Paris e se a rapaziada, com muito bom humor, não detectasse o «golpe» iam das ruas de Paris para o privativo e maravilhoso Pavilhão do Stade Français poucas horas antes do jogo. Mas a equipa ia para jogar e não para passear e assim às 11 h. da noite já toda a gente estava recolhida no pequeno hotel junto ao Bosque de Bolonha. Um aparte: com este passeio descobrimos porque é que os nossos emigrantes nas férias em Agosto deixam os seus carros em qualquer sítio. Carros estacionados em locais proibidos e em cima dos passeios eram aos montes. Sábado de manhã treino para adaptação ao piso e depois foi aguardar com excitação a hora do jogo.

Um público não muito numeroso animava as bancadas do Pavilhão. Entre eles umas dúzias de espinhenses vibrantes e esperançados apoiavam a sua equipa à sua maneira. Os outros, os franceses, impávidos e serenos parecia estarem a assistir a uma partida de Ténis; uma palminha no final duma boa jogada.

E o Espinho começou bem! Chegou a estar a vencer por 7-3 no primeiro set. Parecia que o jogo de Espinho se iria repetir renhido e disputado palmo a palmo. Mas não, os franceses que em Espinho demons-

traram várias falhas no capítulo organizativo, acertaram agulhas e com umas bem estudadas e treinadas jogadas, destroçaram completamente a briosa equipa dos tigres que não conseguiu repetir a exibição de uma semana atrás. Os dois sets seguintes não tiveram grande história. Calmamente o Stade Français foi construindo um resultado robusto que não traduz, apesar de tudo, a diferença entre as duas equipas.

A distância que separa as duas equipas «apenas» se constata em pequenos pormenores de jogo, pormenores esses de ordem técnica que se burilam em horas sem fim de treino que não estão ao alcance da amadora equipa do Espinho. Só como exemplo: no espaço que medeou os dois jogos os franceses treinaram 4 vezes: os portugueses apenas puderam treinar duas vezes; significativamente...

Vinte anos depois as duas equipas voltaram a encontrar-se. Da primeira vez os franceses jogando os dois jogos em Portugal (a guerra da Argélia não permitiu que o Espinho se deslocasse a Paris, que pena tivemos...) venceram por 3-0 e 3-1, agora por 3-2 e 3-0.

Foi o Espinho que progrediu ou os Franceses que retrocederam?

REUNIDOS NA PASSADA 6.ª FEIRA

Clubes populares do concelho querem auxilio autárquico

Quase todos os Clubes populares do Concelho de Espinho (faltou apenas o Águias de Paramos) estiveram mais uma vez reunidos, desta vez no Auditório da Nascente, cedido para o efeito. Recordou-se, a propósito, que já a 22 de Outubro houvera uma primeira reunião, numa louvável iniciativa da Associação Cantinho da Ramboia F. C.. Como ponto principal de discussão destas reuniões, a troca de impressões com vista à realização de um Campeonato de Futebol Popular, a nível concelhio.

DA ORGÂNICA DO CAMPEONATO...

Segundo o projecto apresentado pelo Cantinho da Rambóia, a competição será disputada por 16 clubes e terá a duração de oito meses. Em princípio, os jogos serão disputados, durante os fins de semana, nos quatro campos que a seguir se indicam: Rio Largo, Guetim, Es-

mojães e Idanha. Tudo isto no total de cerca de setenta jogos em cada campo. As equipas participantes serão o Cantinho da Rambóia, Leões Bairristas, «Os Belenenses», Rio Largo, Idanha, Guetim, Ronda, Associação de Esmojães, Sp. de Esmojães, Clube Académico de Espinho, Magos de Anta, Império de Anta, Quinta, D.A.C., Silvaldinho e Águias de Paramos.

...A DIFICULDADES SURGIDAS

Uma certa dose de anarquia caracterizou esta reunião, apesar da inicial boa condução dos trabalhos por parte do Presidente da Mesa, e de intervenções lúcidas de Manuel Santos (Guetim) Rui Granja (Esmojães) e Américo Freitas (CAE). Apelou-se muito ao apoio dos órgãos autárquicos, discutiu-se muito sobre assuntos que, em nosso entender, poderiam (e deveriam) ter sido rapidamente resolvidos, e por serem de somenos importância, e talvez por isso mesmo, a muitíssimo poucas conclusões se chegou. No final, um pouco frustrante para os órgãos da Imprensa de Espinho presentes e, pensamos, para alguns (ou muitos?) dos intervenientes, ficou decidida a efectivação de, para já, mais duas reuniões: a primeira, já

amanhã, limitada aos clubes que têm campo de jogos, e a segunda, alargada a todos os futuros participantes na Competição, para o próximo dia 25, na Cantina das Escolas do Bairro Piscatório.

A CONCLUIR

Apesar da tal anarquia que referimos atrás, não deixou de ser importante, para nós, vermos tanta gente interessada numa maneira salutar de ocupar os tempos livres de quem trabalha diariamente. Aqui fica o nosso aplauso para todos os participantes, e nomeadamente para a Associação Cantinho da Rambóia F.C. que deu o «pontapé de saída» para encontros deste género. Necessário é que eles continuem, independentemente do facto de se estar a preparar um Campeonato de Futebol. A verdade é que «a falar é que a gente se entende...»

BANCADA DE IMPRENSA

No passado fim-de-semana um furacão assolou os meios desportivos (e até mesmo os outros...) deste Espinho tão propício à propagação rapidíssima de «bocas» mais ou menos escaldantes. Contrariamente aos verdadeiros furacões, aqueles que são «caixa» de telejornais e de jornais sem «tele», este não tinha nome feminino. Diga-se, de passagem, que nunca percebemos muito bem porque é que os furacões têm todos nomes de mulher... É que, basta olhar para esta cidade para ver que há homens que são muito mais imprevisíveis e destruidores que as «Evas» cá do sítio Mas, adiante:

O tal «furacão» era dinamarquês, jogador de futebol, ao serviço (bem remunerado, claro) do Anderlecht e Briel, de sua graça. Diz-se mas há poucos que acreditem, que vem para o SCE dar aquela «codícia» atacante, como diria Nuno Brás que tem, ultimamente, andado um pouco arredia das linhas avançadas alvi-negras. E pronto! Na baixa citadina, dava a impressão que toda a gente falava numa nova marca de desinfetante de bancas — Briell Era certo! Por analogia com o «tanque» da Luz — Manniche — até já havia um jornal que lhe tinha tirado as medidas: era um «latagão»!

Afinal parece que a coisa não é tão certa como isso. Houve, ao que subemos, conversa telefónica com os responsáveis do Anderlecht, há tempos. Mas o facto de a equipa belga ter prosseguido nas competições europeias, deve ter comprometido tal aquisição. Para já, vêm dois brasileiros, à experiência (ou a férias?), centro-campistas, coisa que o SCE tem para dar e vender.

Estas «ajudas desinteressadas»...

HÓQUEI EM CAMPO

E alguém chamará a isto «justiça»?

Na penúltima jornada do Campeonato Regional da 1.ª divisão de Hóquei em Campo, produziram-se desagradáveis incidentes durante e no final do encontro entre o Ramaldense e a Associação Académica de Espinho. Agressões, indisciplina de atletas de Ramalde e da assistência presente (toda ela afecta ao clube da casa) entre-meada por uma ou outra atitude de resposta (ou de defesa) por parte de alguns atletas da AAE, Esperas, tipo emboscadas, foram feitas aos académicos, muito depois de terminados os encontros, de reservas e de primeiras. Perante isto, as atitudes defensivas dos espinhenses foram tomadas. Defensivas, note-se, perante um ambiente inusitadamente hostil. Um pandemónio no Campo de Ramalde. Exclusivamente provocado pelos apaniguados dum clube que tem grandes e valiosas tradições no panorama do Hóquei em Campo português. A justificar, sem margem para dúvidas, severa punição à agremiação portuense, se bem que os seus dirigentes não sejam directamente responsáveis pelos acontecimentos verificados. Mas, a realidade é que, tão tristes acontecimentos foram protagonizados pelos adeptos do Ramaldense, em sua própria casa.

Castigo associativo, conhecido na passada 2.ª feira — castigados dois atletas do Ramaldense e dois da AAE... Quanto ao resto... nada!!!

E poder-se-à chamar a isto «justiça»?...

VOLEIBOL

Stade Français, 3 - S. C. Espinho, 0

O JOGO E A VIAGEM...

Pontualmente, às 11,30 h. do dia 11 de Novembro, rumava para Paris o voo Tap 415. Nele viajava a valorosa equipa de voleibol do S. C. Espinho e mais alguns fiéis e fervorosos acompanhantes. Nas bagagens uma montanha de esperanças e de sonhos. Sabia-se que não era tarefa fácil eliminar da Taça Confederação Europeia de Voleibol uma equipa como o Stade Français com largas tradições no voleibol europeu e com mais de cem anos

de história. Todavia a excelente exibição dos tigras na 1.ª mão deixava umas ténues esperanças para o jogo da cidade da luz.

Muito compenetrada do papel que lhe cabia representar, a equipa cumpriu disciplinadamente o programa social que os seus anfitriões lhe reservaram para a sua estadia. Logo na primeira noite o simpático Mr. Salles fê-los calcorrear os cen-

continua na página 6

RESULTADOS DA SEMANA

ANDEBOL

Nac. de Honra — SCE, 13 — Sanjoanense, 24

HÓQUEI EM CAMPO

1.ª divisão — AAE, 0 — Desp. de Viso, 1
Reservas — AAE, 0 — Desp. de Viso, 1

HÓQUEI EM PATINS

Nac. da 2.ª div. — AAE, 10 — Vigorosa, 5
Juniões — AAE, 6 — Carvalhos, 1
Juvenis — Texas, 2 — AAE, 1
Iniciados — AAE, 2 — Texas, 4
Infantis — AAE, 2 — Texas, 6

VOLEIBOL

1.ª div. — SCE, 3 — Nun'Álvares, 0
Juniões — SCE, 3 — Sport de Rio Tinto, 0

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

SPORTING CLUBE DE ESPINHO

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 87.º dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 18 de Novembro de 1982, na sede do Clube, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Alteração da Quotização
 - a) Eliminação (dos Dias do Clube)
 - b) Aumento dos seus valores
- 2 — Outros assuntos

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida

MERCADO NOVO DIA

Domingos António, Lda.

Visite V. Ex.ª este estabelecimento e ficará nosso Cliente

Rua 18 n.º 1067

Telef. 722739

ESPINHO

ANTÓNIO GAIO:

"Será preciso acabar com o Cinanima para que Espinho dê pela sua falta?"

O CINANIMA/83 já está aí! As sessões, competitivas ou não, vão animando as noites espinhenses, no Cinema do Casino. É o 7.º Festival Internacional de Cinema de Animação, que, contra ventos, marés e... falta de apoios suficientes, promete que vai ficar, para durar! Ouvimos Antó-

Preparar um festival com a projeção que este já tem, dá um certo trabalho. Como foi isso?

«Começamos a tempo e horas, apesar de alguns problemas a nível de serviços de secretaria. Mas, tudo foi arranjado... Quanto a subsídios tentamos obter aqueles considerados como tradicionais. Evidentemente que já tínhamos sido prevenidos de que a comparticipação da Direcção Geral da Acção Cultural deixaria de existir, sendo integrada no subsídio normal do Instituto Português de Cinema. Tal aconteceu no ano anterior. No entanto, no ano corrente, o IPC apenas deu a quantia referente à sua própria comparticipação. Em relação ao subsídio da Câmara de Espinho, tivemos este ano o gosto de constatar que a edilidade local, para além de o aumentar de trezentos para quinhentos e trinta contos, pediu ainda ao Fundo de Turismo a comparticipação de mil contos para o nosso Festival... Além destes dois apoios, temos aquele que nos vem da Solverde e que se traduz em toda uma série de facilidades, quer na utilização da sala de cinema do Casino, quer em condições especiais nas cerimónias de recepção e de distribuição de prémios aos nossos convidados».

UM FESTIVAL RECONHECIDO NO ESTRANGEIRO

A implantação do CINANIMA no estrangeiro tem crescido; muitos factos comprovam esta afirmação: desde aqueles que, voluntariamente, vêm até Espinho, nesta altura, só pelo prazer de participarem e viverem todo o ambiente que já se torna «típico» do CINANIMA, até à diversificação da proveniência dos membros do Júri do Festival deste ano. A palavra, mais uma vez, para António Gaio:

«Para o Júri, este ano escolhemos pessoas com prestígio reconhecido no Cinema de Animação. Dos EUA, Charles Samu, que, para além da sua qualidade de membro do Júri, nos trará ainda uma retrospectiva do C.A. americano. Outro nome é Marcel Jankovics, húngaro, que também nos traz uma esplêndida retrospectiva da animação húngara, Gerald Friedman, Jean Colombat (que se desloca até nós sob o patrocí-

nio do Instituto Francês) Vasco Granja e Mário Dorminski, nomes bem conhecidos do meio da animação, são aqueles que julgarão os filmes apresentados a concurso».

Entretanto, têm-se incentivado os contactos de elementos do Cinanima com outros Festivais congéneres...

«Sim! Estivemos presentes, este ano, em Annecy, um dos maiores Festivais de C.A. do mundo. Afizemos toda a propaganda possível do nosso Festival e contactamos com grandes nomes do mundo da animação. Como pensamos que estes contactos são fundamentais, estaremos em 1984 no Festival de Zagreb... Da mesma forma que de Espinho, e con-

cretamente do Cinanima, muitas figuras importantes da animação levarão experiências muito válidas dentro desse âmbito...»

O CINANIMA E ESPINHO

Um certame que, paradoxalmente, é reconhecido e admirado por muitos meios de informação (quer nacionais, quer internacionais) mas que, apesar de tudo isto, é, praticamente, ignorado pela população desta cidade. «Penso que a cidade de Espinho ainda não se deu conta do valor que o Cinanima tem», diz-nos António Gaio. E continua o nosso entrevistado: «Será preciso acabar com o Cinanima, para que Espinho dê pela sua falta? No entanto, há uma ressalva a fazer — o em-

penho de muitos dos activistas da Cooperativa Nascente e a necessidade paralela de igual atitude de muita gente desta terra! Isto porque (e é necessário que se diga) o Cinanima é um Festival que «exige» que a cidade tenha a noção exacta do seu valor, para que ele seja tão acarinhado onde nasceu como é, de facto, internacionalmente».

Aqui ficam as declarações de António Gaio, que além de tudo o que foi dito, pensa que «o CINANIMA tem que continuar a ter a sua edição anual, porque temos características específicas que a tal nos obrigam. Somos mais do que um Festival. Somos uma festa, um convívio entre todos aqueles que têm algo a ver com o Cinema de Animação!»

AS ÚLTIMAS DO FESTIVAL

Além dos habituais filmes de sessões competitivas e não competitivas temos este ano, ainda a retrospectiva da Hungria e dos EUA bem com a de J. Colombat e G. Frydman dois grandes realizadores, pelo que se prevê a passagem de bons filmes.

Mas fora dos filmes ainda se poderá ver no Salão da Piscina uma exposição retrospectiva do que têm sido o CINANIMA ao decorrer destes anos, relembrar o tempo em que este decorria no saudoso São Pedro, ou ainda rever caras de muitos realizadores e homens ligados à animação que por cá passaram. Outra exposição é ainda a de Banda Desenhada com trabalhos de Vitor Mesquita, Carlos Barradas e do Atelier de B. D. da Nascente. Contando-se ainda que durante os dias do certame estes venham ainda a fazer desenho ao vivo.

PRIMEIRO FILME DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS

Uma curiosidade a ver no Salão da Piscina são talvez 3 expositores contendo diverso material, tirado dos arquivos da Cinemateca, e que nos mostra o que é considerado o primeiro filme de animação português. Tendo como título o Boneco Rebelde ele foi realizado em 1941 por Sérgio Luís

(1921-1943) autor também de numerosa bandas desenhadas deste mesmo personagem.

Os filmes eram realizados em condições artesanais num estúdio por ele mesmo montado na dispensa de sua casa. Um deles é projectado no cinema Europa em Lisboa e servia de indicação para um intervalo de 10 minutos.

Entre o diverso material ex-

posto podem-se ver esboços, desenhos prontos a serem filmados, cenários, maquetes daquilo que já pode ser considerado uma peça de museu. Conta-se também com a apresentação deste primeiro filme na 6.ª feira na sala do Casino.

Agora com as portas abertas só resta esperar que o público acorra em cheio a este festival pois ele merece-o.

O QUE AINDA PODE VER

Sexta-feira, 18/11/83

- 15,30 h — Colóquio sobre B. Desenhada (na Piscina)
- 15,30 h — Sessão retrospectiva EUA III
- 18,30 h — Sessão Competitiva IV
- 21,30 h — Sessão Competitiva V
- 23,15 h — Sessão retrospectiva Gerald Frydman

Sábado, 19/11/83

- 11,00 h — Sessão Competitiva VI
- 15,30 h — Sessão Competitiva VII
- 17,30 h — Longa-metragem: «O Filho da Égua Branca» de M. Jankovics
- 17,30 h — Colóquio sobre Cinema de Animação
- 21,30 h — Entrega de prémios / Projecção dos filmes premiados

Domíngo, 20/11/83

- 11,00 h — Projecção dos filmes premiados (repetição)

VINDA

DA BRETANHA

Viagem aos primórdios da animação

Um inglês e dois franceses: o Terry e o Patrick com o trabalho técnico e a Françoise com a concepção artística. Vieram da Bretanha ver o CINANIMA e trouxeram um estranho e enorme balão que, rodando, faz mexer imagens: o «zootrope».

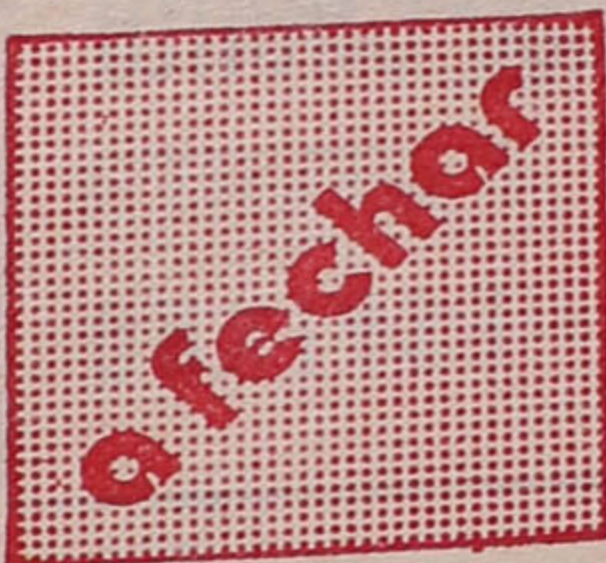
«O «zootrope» foi inventado por Horner em 1833, sendo portanto muito anterior ao cinema de animação e ao próprio cinema convencional. Trata-se de um aparelho cujo movimento circular provoca a sucessão rápida de desenhos, recreando movimentos simples, cíclicos ou metamorfoses. Os originais eram bem mais pequenos, como que portáteis. Pode-se afirmar que eles foram os precursores do animatógrafo e, portanto, de todo o cinema» afirmou-nos a Françoise enquanto assistíamos ao funcionamento do «zootrope».

«Este tem 5 metros de diâmetro horizontal e 3,5 metros de altura quando se encontra cheio de ar. A ideia de o construir surgiu na sequência lógica do nosso trabalho na AIRVAG, uma associação ligada à escultura em insufláveis e ainda na CEL-LULO, uma outra associação onde trabalhamos em Cinema de animação».

Espinho fica muito longe de Rennes. Contudo, lá chegou a notícia de que o CINANIMA existia...

«Lemos um artigo numa revista de cinema de animação, a «Banc-Titre», em que se falava do vosso festival. Depois, fomos um amigo que conhecia Gaston Roch, a quem neste tinha falado sobre o interesse do CINANIMA. Assim, concluímos o «zootrope» e viemos para Espinho...»

Assim, aqui foi ele experimentado pela primeira vez, tratando-se de um exemplar único no mundo. Ele continuará a ser montado durante os dias do festival, com desenhos trazidos da Bretanha e outros feitos cá pelo atelier da Nascente. Um bom exemplo de que as coisas velhas também servem para alguma coisa, principalmente se nelas se trabalhar com imaginação...



Segundo informações que obtivemos, realizou-se uma reunião na sede local do PS, entre elementos deste partido e membros da Comissão de Moradores do Bairro da Ponte de Anta, com a presença do Presidente da Câmara, Artur Bártolo. Ao que parece, o que a Comissão de Moradores pretendia era exigir do Partido Socialista, uma vez que ele é maioritário na Câmara, o cumprimento das promessas feitas no âmbito da Campanha Eleitoral para as Autarquias.

Mas, a nossa fonte, disse-nos que tudo ficou em «águas de bacalhau».

more viva
ESPINHO

Câmara Municipal de
PORTO ESPINHO
PAGO